



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE  
ATA DA IX REUNIÃO EXTRAORDINARIA DO CMS ANO 2024  
**19-11-2024**

Ao décimo nono segundo dia do mês de novembro de dois mil e vinte quatro, os membros do Conselho Municipal de Saúde de Rio das Ostras, realizaram a IX Reunião Extraordinária na sala do CMS situada na Rua Ethelberto Fontes, 290 Jardim Campomar. Tendo como pauta os seguintes assuntos: 1- Solicitação da SEMUSA para pacientes psiquiátricos, admissão, diagnóstico, ações em casos de surtos, internações e dispensação de medicamentos em caso necessário. A reunião teve início com a presença de cinco conselheiros titulares, sr. Carlos Eduardo de O. Gomes, sr. Edilberto Veiga Castilho, sra. Maria Clara A. de Almeida, sra. Luciene B. da S. Furtado e o sr. Eduardo de A. Rodrigues e dois conselheiros suplentes, sra. Mariângela Alves de Queiroz, sra. Maria Christina S. V. de Souza os demais conselheiros justificaram sua ausência, participaram da reunião o sr. Vanderlei Campos e a Sra. Denise. O presidente do conselho o sr. Carlos Eduardo-ABEN, iniciou a Reunião com a leitura da pauta em seguida o conselheiro Eduardo-P.N.S. Conceição fez a leitura do ofício 61 CES-RJ, sobre o processo de vacância da Baixada Litorânea, o presidente do conselho Carlos Eduardo-ABEN, perguntou se algum conselheiro gostaria de participar da reunião de eleição de articulador da Baixada Litorânea em Cabo Frio, ficou registrado que o presidente do conselho Carlos Eduardo e o apoio administrativo Michelle participariam da reunião. Prosseguindo passou a palavra para Dr. Castilho apresentar sobre a psiquiatria no município, foi apresentado as relações dos serviços públicos aos pacientes psiquiátricos, as filas dos ambulatórios causadas pela precariedade dos serviços da APS, principalmente os preventivos, a carga das equipes, estruturas físicas das emergências do hospital geral, o estresse dos profissionais de saúde a necessidade do supervisor do profissional com experiência (citou exemplos), a padronização das condutas da psiquiatria e necessidade dos primeiros atendimentos na UPA serem feitos por especialistas, a conselheira Maria Christina-SEMUSA, perguntou se esse serviço de psiquiatria não é um serviço referenciado e sim um serviço adaptado, Dr. Castilho respondeu que o hospital não tem estrutura física e humana nem a UPA (citou exemplos) a falta de estrutura onde o paciente fica internado em crise, falta de medicamentos, suplementos, muitos pacientes não tem condições de comprar e nem condições de fazer uma alimentação adequada, a falta de vitaminas, minerais, suplementos psicotrópicos, no Município de Macaé e Casimiro de Abreu conseguiram comprar 80% dos psicotrópicos, a conselheira Mariângela-ADOTE, perguntou se a compra foi feita pelo Município, Dr. Castilho respondeu através de licitação, citou exemplo de pacientes que podem reduzir 80% das infecções através da vitamina D (de graça -sol) muito significativo em termos de saúde pública, doenças autoimune, as pessoas não tomam banho de sol, a emergência da psiquiatria é subjetiva o paciente que está em sofrimento sabe que é uma urgência (citou exemplos de pessoas que não dormem muito bem, quando faz uso de medicação de tarja preta muda a arquitetura do sono, são mais de 20 mil usuários de psicotrópicos tarja preta, sem contar os ilícitos, falou dos psicotrópicos legais, sem acompanhamento regular, não tem psiquiatra para isso, o clínico receita e depois mantém, em muitos casos pegam até na farmácia sem receita) pacientes com muitos acidentes, sobre carga da equipe, muitas licenças médicas,



redução de carga horaria, casos que não é feito uma seleção no ASO, quando o servidor entra é feito um atestado de saúde superficial. A instrutura física e precária das emergências não se tem pessoal especializado e nem instrutura física adequada o espaço no hospital e na UPA são adaptados, a exemplos de pacientes na recepção para Clinico Geral, entra um paciente psiquiátrico agitado precisando de um atendimento, não tem um psiquiatra na unidade e nem sobre aviso, muitas vezes facilitando a fuga desses pacientes, sem lugar adequado para serem atendidos, medicados, muitas vezes vão embora para casa dessa forma acumulando os problemas, a unidade de atendimento muitas vezes está com instrutura sobrecarregadas, os profissionais de saúde são a quarta classe que mais adoecem no Brasil porque o nível de estresse é muito grande, perguntaram o que é TO, Dr. Castilho respondeu terapia ocupacional ( citou exemplos) falou sobre a falta de um supervisor que possa fazer uma classificação, um exemplo de psiquiatria do CAPS que encaminha paciente para UPA e chegando na unidade medicam e dão alta, uma direção de hospital sem instrutura não aceita pacientes psiquiátrico, muitos pacientes são aceitos através do Ministério Público que obriga a internação, mas não fiscalizam, a padronização de atendimento um socorrista, a telemedicina, no caso de não ter um médico no Pronto Socorro, liga para o especializada através da telemedicina, a conselheira Maria Clara-AVISA, falou que a um tempo atras tinha vários psiquiatras no ambulatório outros lotados na UPA, Dr. Castilho falou que os funcionários da UPA teriam que ser subordinados a Saúde Mental, porque sem gerencia não tem como seguir os protocolos, a conselheira Mariângela-ADOTE, perguntou se o Município tem 04 quatro leitos credenciados no hospital para saúde mental , Dr. Castilho ressaltou que precisaria de 20 vinte leitos funcionando bem, porque quando a emergência funciona bem sem fila vai encaminhado pra frente, a conselheira Maria Christina-SEMUSA, falou que na apresentação foi colocada o tipo de terapia que o hospital tem que aplicar e a falta de instrutura adequada e os 04 quatros leitos para estes pacientes, perguntou o que seria ideal o mais adequado para atender estes pacientes, Dr. Castilho respondeu que o ideal seria ter uma Clínica para internar estes pacientes com uma equipe multidisciplinar ou até mesmo dentro do hospital uma enfermaria com espaço com equipe multidisciplinar, a conselheira Maria Christina perguntou se teria uma portaria ou resolução com este modelo, Dr. Castilho falou que no Hospital geral tem esse modelo de atendimento de psiquiatria, a conselheira Maria Clara-AVISA, perguntou se as crises acontecem de qualquer forma ou se tivesse um acompanhamento melhor uma alimentação adequada não teria estas crises, Dr. Castilho respondeu quando se tem uma instrutura acompanhamento de uma alimentação é feito a prevenção, pode se prevenir duas coisas, corrigir o sono diminuem a metade das doenças mentais em geral, um exemplo de uma suplementação de uma família pobre que não pode se alimentar bem já diminuem muito, as atividades esportivas, social, palestras nas escolas, assim faz a prevenção, o paciente que não aceita a internação não se pode obrigar. A conselheira Luciene-SAE/RO, falou de uma clínica psiquiatra em Rio Bonito que os pacientes tinham esse tipo de atendimento médico, visita da família, o banho de sol entre outro hoje a clínica está fechada, a falta de segurança nas unidades pacientes acabam fugindo a instrutura para pacientes psiquiatras, separa os pacientes autistas dos psiquiatra, Dr. Castilho falou que a maioria das clinicas antes de fechar tinha que melhorar a qualidade, os hospitais psiquiátricos eram terríveis em modo geral, os dispositivos alternativos para não precisar internação não eram implantados como saúde mental básica, prevenção de suicídio, com o aumento



da população de Rio das Ostras o atendimento piorou, nem medicação básica tem, faltado tudo, a conselheira Maria Christina-SEMUSA, falou que na Estratégia Saúde de Família os Agentes Comunitários poderia ter esse levantamento dos pacientes psiquiátricos preencher no cadastro e levar esta abordagem para os enfermeiros, médicos entraria neste conceito de Assistência Básica antecipada, Dr. Castilho falou que existe soluções seguras e baratas. Finalizando Dr. Castilho falou que uma das queixas que não se tem CAPS AD, os pacientes do CAPSI- infantil, paciente com autismo quando chega na maior idade o tratamento é diferente, no município tem duas 02 Residências Terapêutica que precisa de segurança para conter o paciente, a residência é aberta facilitando a fuga, o que falta na nossa instrutura é equipe especializada, com muita rotatividade da equipe, citando novamente que a prevenção começando na Atenção Básica melhoraria do atendimento, a conselheira Maria Clara-AVISA, falou que nunca teve interesse em trabalhar com saúde mental, em momento trabalhou nessa área e ficava na parte de acolhimento, não teve uma boa experiencia, Dr. Castilho falou que a medicina antes da covid era uma coisa e depois da covid mudou, sugeriu complementar a apresentação enviar por e-mail para o conselho, e depois fazer um documento encaminhado para Secretaria de Saúde, com as recomendações, alguns conselheiros parabenizaram Dr. Castilho pela apresentação e esclarecimento na área da psiquiatria. O conselheiro Eduardo-P. N.S. Conceição, falou que desde do momento que o conselho fica sabendo de alguma situação e não faz nada em relação, o conselho é omissos, a conselheira Maria Clara-AVISA, propôs que mande para o Conselho as equipes da Saúde da Família em cada unidade e a composição (equipes que faltam médicos, enfermeiros). Prosseguindo o presidente do conselho Carlos Eduardo-ABEN, sugeriu marcar uma Reunião Extraordinária dia 26 de novembro as 15h para tratar do 2º quadrimestre, aceito pela plenária. Finalizando a reunião as 19 horas e 37 minutos, o presidente Carlos Eduardo agradeceu a presença de todos, sendo lavrada a presente ata baseada nos registros da gravação feita na reunião assinada presidente do CMS sr. Carlos Eduardo de O. Gomes.

Carlos Eduardo de Oliveira Gomes  
Presidente CMS

